

Comentário do Gestor

Maio foi o mês em que o fim do ciclo de alta do *Fed* foi reavaliado, com os agentes de mercado precificando parcialmente um último ajuste no *Fed Funds*, por dados de atividade mais fortes, o que provocou abertura significativa na curva de juros americana. Além disso, o imbróglio da elevação do teto da dívida dos EUA foi outro fator que adicionou pressão na curva. Assim, do mesmo modo que o risco de recessão diminuiu por conta de uma economia mais robusta, a precificação de mais ajuste monetário prejudicou o desempenho dos ativos de risco.

A curva de juros americana teve movimento de abertura relevante no mês, com o vértice de 2 anos abrindo 40 pontos base (pb), e o de 10 anos, 28 pb. No mercado de renda fixa, o risco país do Brasil (CDS de 5 anos) recuou, indo de 225 pb para 212 pb, o *spread* do índice de bonds corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, fechou 8 pb, indo de 458 pb para 450 pb e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (*US High Yield*) avançou marginalmente de 466 pb para 467 pb. O DXY (*Dolar Index* - cesta de moedas contra do dólar americano) avançou 2,6% e BRL valorizou 1,4%, com um sentimento melhor no mercado local. As bolsas, em geral, tiveram alta durante o mês, e o Ibovespa avançou 3,7%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) teve elevação, de 15,78 para 17,94. Em relação às *commodities*, continua a pressão baixista sobre petróleo, que recuou em torno de 10% no mês, o que é positivo para inflação, porém negativo para arrecadação de produtores de petróleo. A OPEP, mais uma vez, promoveu corte de 1 milhão de barris por dia, como forma de conter desvalorização.

Nos Estados Unidos, após aumento de risco pela crise dos bancos médios/regionais no mês anterior, houve uma dispersão do pessimismo e os dados de atividades mais fortes, como PIB, vendas no varejo e produção industrial, todos acima do consenso, afastaram o risco de recessão. Em relação à política monetária, o FOMC elevou os juros em 25 pb, sinalizando fim do ciclo, justificado pela queda da inflação (CPI recuando de 5,0% a/a para 4,9% a/a e núcleo de 5,6% a/a para 5,5% a/a), mesmo com mercado de trabalho ainda resiliente, com geração de vagas próximo a 300 mil no mês, recorrentemente acima das estimativas. De extemporâneo, temos a queda nos

empregos domésticos, em torno de 300 mil vagas, gerando conclusões mistas sobre o relatório de emprego. A redução dos empregos domésticos provocou elevação da taxa de desemprego, para 3,7%, de 3,4% no mês anterior.

Em relação à atividade, a economia americana mostrou força, com PIB do primeiro trimestre sendo revisado de 1,1% t/t para 1,3% t/t. Além disso, vendas no varejo (excluindo automóveis e energia) avançaram 0,6% m/m, ante consenso de 0,2% m/m e leitura do mês anterior de -0,5% m/m. A produção industrial, na mesma direção, avançou 0,5% m/m no mês, ante consenso de estabilidade.

Na Europa, os dados de atividade, como vendas no varejo e produção industrial desapontaram, abaixo das estimativas. Além disso, núcleo do CPI de maio veio recuando frente ao mês anterior no acumulado de 12 meses, indo de 5,6% para 5,3%, abaixo do consenso de 5,5%, corroborando com a última decisão do BCE, que reduziu ritmo de elevação dos juros. Já na China, continuam os receios sobre a atividade, com entidades estatais de crédito com dificuldades de pagamento de seus débitos, além do sempre presente risco no setor imobiliário. Espera-se estímulos por parte do Governo, o que levou a melhora pontual nos ativos de risco.

No Brasil, o arcabouço fiscal dirimiu um pouco do risco fiscal, que, aliado a um PIB acima das expectativas, proporcionou uma boa performance para os ativos de risco. Apesar de ser um ajuste de longo prazo, não foram aceitas propostas mais heterodoxas, o que enfraqueceria ainda mais o desenho atual, que já é parcimonioso. Em relação à recomposição de receitas para atingir a meta de déficit fiscal proposta, o Governo deve enfrentar dificuldades no Congresso, como visto na questão do Marco Temporal, assim como na MP de Reestruturação dos Ministérios, que foi aprovada aos 45 do segundo tempo, com influência de eventos exógenos à negociação entre Executivo e Legislativo.

Em relação à atividade local, o PIB registrou avanço de 1,9% t/t, ante consenso de 1,2% t/t, puxado pelo agronegócio, que avançou 21,6% t/t. Tal número provocou revisões altistas para o PIB de 2023, de um nível em torno de 1,5% para o patamar de 2%-2,5%. A inflação continua a surpreender positivamente, recuando a 3,94% a/a, e provavelmente continuará sua tendência de

queda. Aliado a tal fato, temos posicionamentos menos duro de Roberto Campos Neto, assim como Diogo Guillen, os membros mais *hawkish*, no momento, do COPOM, o que ratificou a mudança de sentimento no mercado com respeito ao início do ciclo de relaxamento monetário.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de -0,06% no mês, ante CDI de 1,12%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 9,58%, contra um CDI de 13,48%, equivalente a 71% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 4,27%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,4 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 8,56% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banco do Brasil, Globo, Suzano e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	450,44%	238,22%	189%
Últimos 12 meses	9,58%	13,48%	71%
mai-23	-0,06%	1,12%	-
abr-23	1,00%	0,92%	109%
mar-23	0,43%	1,17%	37%
fev-23	-1,34%	0,92%	-
jan-23	1,27%	1,12%	113%
dez-22	1,53%	1,12%	137%
nov-22	3,73%	1,02%	366%
out-22	1,89%	1,02%	185%
set-22	-2,29%	1,07%	-
ago-22	1,81%	1,17%	155%
jul-22	3,00%	1,03%	291%
jun-22	-1,61%	1,01%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	1,29%	5,37%	24%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FCC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

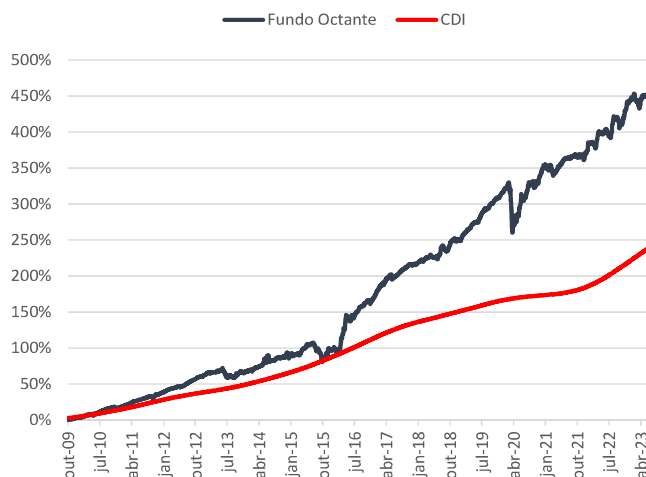
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

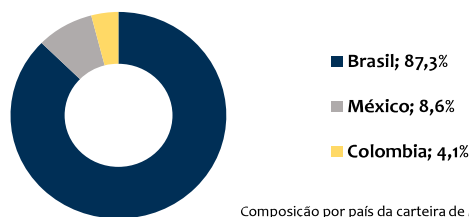
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,7%
% de Meses de Retorno Negativo	17,3%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,82%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	4,27%
Índice Sharpe 12 meses	-0,91
Valor da Cota em 31 de maio de 2023	5.513,90
PL em 31 de maio de 2023	44.309.057
PL Médio (12 meses)	42.865.886
PL do Master em 31 de maio de 2023	103.264.918
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	8,56%
Duration Média Consolidada	5,4 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



COMPOSIÇÃO SETORIAL

